

A  
MUSICA HESPANHOLA  
CONTEMPORANEA



POR

ELISA BAPTISTA DE SOUSA PEDROSO

A  
MUSICA HESPANHOLA  
CONTEMPORANEA



POR

ELISA BAPTISTA DE SOUSA PEDROSO



TIRAGEM DE 100 EXEMPLARES  
NUMERADOS, FÓRA DO MERCADO.

EXEMPLAR N.º 37

Pertencem a admirável  
escriptora D. Maria Amélia  
Vaz de Carvalho

Leitura de sua entusiasmante  
admirável - grata amiga  
Glória Baptista de Vasconcelos

18-11-1917

# A MUSICA HESPANHOLA CONTEMPORANEA

**H**ESPANHA, terra impetuosa e nobre, ardente e apaixonada pelo proprio passado cheio de character, terra de inconfundivel e orgulhosa raça — ao fallar dos teus musicos, devo saudar-te, pois que tanto te admiro e prezo! Hespanha das tradições arabes, dos monumentos que perpetuam a memoria dos reis moiros; Hespanha das acções de cavallaria, de heroes como o Cid, em cujo romanceiro ficou a recordação de guerreiros lendarios; Hespanha de Cathedraes, onde se adora Deus com uma fé antiga e com o culto sumptuoso que eleva os crentes e deslumbra os artistas; Hespanha de Santa The-reza e S. João da Cruz cujo mysticismo ardente commove e consola e attrahe; Hespanha do cancionero popular e das danças pittorescas e vivas; Hespanha de Cervantes e de dramaturgos creadores d'um theatro immortal como Lope de Vega e Calderon; Hespanha de poetas eloquentes e arrebatados, como Zorilla, Espronceda e Campoamor; Hespanha de pintores, como Ribera, Velasquez e Goya; Hespanha d'uma aristocracia que conserva a sua altivez e



d'um povo que mantem eternamente a sua feição; Hespanha das velhas cidades, graves como monjas antigas, e das cidades perpetuamente agitadas pelas festas de alegria, garridas como os cravos de Sevilla; Hespanha de Madrid, capital onde impera uma elite culta e elegante; Hespanha soberba e admiravel, ao fallar dos teus musicos, eu te saúdo!

Artistas hespanhoes, ouvi:

A vosso lado existe o lindo Portugal, com a belleza harmoniosa e suave dos seus horizontes. Terra em que tudo é musica: seu Ceu, seus mares, seus montes, seus prados, seus jardins, seus castellos, suas ruinas d'um passado de heroismo e de amores.

Ha aqui um Povo, com a alma cheia de romantismo, capaz de vos comprehender, mas que vos não conhece. E vós commetteis tambem o delicto de distrahir a vossa attenção, o vosso espirito, para longe, muito longe, quando aqui perto vivem irmãos vossos. Trazei-nos os vossos pensamentos, as vossas estrophes, as vossas melodias, que ellas hão de ser o laço que una os nossos corações.

\*

\* \*

Os progressos da cultura musical em Hespanha, n'estes ultimos annos, são deveras interessantes e hoje póde affoitamente dizer-se que o movimento musical attingiu, n'esse paiz, um grau de brilho e actividade notabilissimos, chamando a attenção dos espiritos mais curiosos e sabedores

d'entre os que cultivam e se interessam pela grande Arte da Musica.

Depois do periodo florescente que a Hespanha teve nos seculos xv e xvi, com a escola formada por Escobado, Cabezon, Morales, Gomez e Victoria — este ultimo considerado o rival do grande Palestrina e de quem Henri Collet, no seu bello livro *Victoria*, diz ser o hespanhol do seculo xvi que encarna os mysticismos arabe e celtiberico, mussulmano e christão, e a quem chama o maior de todos os musicos hespanhoes — encerrado esse cyclo brilhante, começou a decadencia com a imitação dos modelos estrangeiros, sobretudo italianos.

A reacção nacional contra esta invasão veio só mais tarde, em meados do seculo passado, iniciada pelos illustres compositores Gaztambide, Barbieri e Arrieta.

Caracterisa-se o primeiro pelo seu feito apaixonado e romantico, revelado nas *Madgiares* e *Juramento*; o segundo é o que melhor exprime a alma popular, como no-lo demonstra *Pan y Toros*, a sua obra mais colorida e mais isenta de influencia extranha; Arrieta é considerado o mais delicado e por isso mesmo o mais lyrico dos tres e a sua linda *Marina* confirma plenamente esse juizo.

Faltava vivificar, renovar a technica, e isso alcançou-o o compositor posterior a estes, dos mais apreciados em Hespanha, Roberto Chapi. Musico em que vivia uma alma de poeta, enamorado da luz, de perfumes intensos, das côres vivas, não podia por isso mesmo abstrahir da forma e assim é que, repudiando os processos antigos e envelhecidos de composição e sem perder o character genuinamente hespa-



nhol, deu á sua obra amplidão e horisontes novos, ao que em parte não foi indifferente a colheita de conhecimentos feita nas suas frequentes viagens pela Europa.

São estes, sem esquecer o nome consagrado de Breton, auctor festejado da *Dolores* e de *Las Escenas Andaluzas*, unico que vive d'esta pleiade illustre — os creadores do periodo romantico da zarzuela. Ao poder dos seus esforços se deve o avigoramento da consciencia, que a nova geração logo começou tendo, do valor esthetico das canções e rythmos nacionaes que a impulsionou a conseguir a sua absoluta independencia.

Apparece-nos então Albeniz. Sem educação, nem preparação technicas e apenas arrastado pela força inconsciente da sua extraordinaria sensibilidade artistica, dá-nos as suas primeiras producções já esmaltadas por uma grande riqueza expressiva. Mas a sua ancia de saber e de deixar na sua obra alguma coisa de verdadeiramente bello leva-o a Paris e allí, em contacto com os artistas mais eminentes da nova escola franceza, enche-se de entusiasmo, estuda com tenacidade e afínco quasi exgotantes e triumphá por fim.

D'esse esforço soberano nasceu a *Iberia*, que é como que o hymno da Hespanha Nova á Hespanha Eterna! É a affirmação musical de toda a alma hespanhola, no que ella tem de mais sentimental, romantico, sonhador e altivo.

*Iberia*, vestida de roupagens ricas e modernas, falla-nos com arrebatamento dos suspiros e queixas de amor por detraz das janellas floridas *del Albaicin* granadino, do aroma da flôr de laranjeira, do azul intenso e lindo das

aguas do *Puerto* de Santa Maria, da Vega do *Jerez*, dos rythmos cadenciados de *Sevilha*, evocadores das suas procições nocturnas, de *Almeria*, de *Malaga*, falla-nos emfim de toda a estonteante riqueza de colorido d'esse recanto latino, com um brilho suggestivo, ardente como o beijo do sol castelhano que o illumina.

Fallando da *Iberia* e de outras obras notaveis de Isaac Albeniz, entre as quaes a opera comica *Pepita Jimenez*, a rapsodia *Catalonia*, o concerto de piano e orchestra sobre motivos sevilhanos, Camille Mauclair escreve: « Ce sont des chefs-d'œuvre de joie lyrique, d'une rythmique exaspérée et superbe, étincelants comme les tableaux d'un Monticelli musical, où la science extrême des timbres s'allie au plus ardent sentiment de la vie. »

Em Granados, o Chopin da Hespanha, como ha dias lhe chamava um critico do paiz visinho, pianista genial, temos tambem de considerar o compositor interessantissimo. A sua obra, sem ter a intensidade nem o arrebatamento da de Albeniz, não é no emtanto menos digna de admiração. Caracterisa-se a sua personalidade sobretudo pela forma languida e suave dos seus cantos, essas divinas melodias das *Celebres Danzas Españolas* e das *Goyescas*, a sua obra prima, da qual destaco como quadros que mais me emocionam o *Coloquio en la reja*, *El Fandango de Candil* — a candeia que tão discretamente illumina os mysterios das danças populares de Madrid — e *Quejas ó la Maja y el Ruiseñor*.

Pena foi que a morte tão cedo e tão tragicamente partisse a sua creadora lyra de musico-poeta.

De Granados e Albeniz poderiamos formar um todo



perfeito: se n'um encontramos maior ternura e lyrismo, ao outro iríamos buscar génio varonil e intensidade de paixão.

Foram elles os precursores da actual geração de musicos illustres, que hoje, em Hespanha, votam á composição o melhor da sua dedicada actividade, produzindo larga e brillantissimamente. Bemdigo eu este ensejo de lhes testemunhar em publico, como penhor da sinceridade com que pessoalmente a quasi todos já tive o prazer de o fazer, o preito da minha admiração e do meu applauso aos seus talentos.

Fallarei em primeiro logar de Manuel de Falla e de Joaquim Turina, aquelle auctor da *Vida Breve*, cantada ha tres annos com muito successo na Opera Comica de Paris, de varios *Lieder*, das *Piezas Españolas* para piano e de duas outras partituras mais recentes e de grande valor, *El amor Bruxo* e *Noches en los Jardines de España*, paginas symphonicas que traduzem d'uma maneira extranha e suggestiva todos os mysterios, todos os encantos, que pairam por sobre a serenidade das noites moiras de Andaluzia; Turina auctor de algumas peças para piano, d'um quartetto notavel para instrumentos de arco sobre as seis notas cordaes do violão, do poema symphonico *La Procesion del Rocío*, dos *Retratos de Mujeres Españolas* e d'uma recente partitura *Pantomina Novedad*.

O temperamento de Turina differe bastante do de Falla, apezar de a opinião geral ser a de que, pelo motivo de haverem estudado ambos em Paris na mesma epocha e haverem nascido na Andaluzia, os deve considerar como ramos do mesmo tronco. Turina é menos concentrado, mais

flexível de estylo do que Falla: as suas composições são impregnadas de melodias quentes, apaixonadas, d'uma harmonisação e fôrma modernissimas.

O nosso notabilissimo artista Bernardo Moreira de Sá, n'um dos seus interessantes e eruditos artigos do « *Primeiro de Janeiro* », diz de Turina, a proposito da *Escena Andaluza*, que essa peça tem « uma notavel originalidade de plano e factura que a torna curiosissima. E' um perfeito tecido de phrases intensamente expressivas. » « Essas phrases, continúa ainda Moreira de Sá, fazem lembrar as *leitmotiv* de Wagner », « e são como as mil tintas da paleta d'um Murillo ou d'um Rubens. »

Em Falla ha outras qualidades igualmente interessantes e que nos captivam, tendo a sua obra personalidade bem vincada, inconfundivel.

N'um e n'outro existe realmente uma unica qualidade que os irmana — o talento.

Passando á Catalunha e apreciando a enorme actividade artistica da sua capital, notarei, antes de mais, como a musica é alli cultivada pelo povo, com devoção. Basta para o evidenciar o seu Orpheon, um dos melhores, senão o mais notavel que existe, na opinião insuspeita e auctorississima do grande Ricardo Strauss.

Nunca poderei esquecer a impressão de encanto e de assombro que me causaram as audições da *Missa em ré menor* de Bach, e a da *Nona Symphonia* de Beethoven, no Palau de la Musica Catalana, em Barcelona, executadas pelo Orpheon e pela Orchestra Symphonica de Madrid, dirigida por Arbós. As commoções d'essas noites de pura



arte, inolvidaveis, foram das maiores que tenho experimentado em toda a minha vida e só de lembral-as sinto ainda que os nervos vibram sob a acção d'esses momentos formidaveis.

O Orpheon Catalão foi fundado pelo grupo mais importante dos compositores barcelonezes: Vives, o celebrado auctor da *Maruxa* e de tantas outras obras de merecimento; Morera, celebre compositor, regionalista por excellencia, e Millet, temperamente exaltado de mystico, com um ferveroso culto pelo riquissimo thesouro de cantos populares da Catalunha. A principal obra d'este é de character religioso, tendo tambem feito bellas transcripções de canções regionaes; mas a paixão que mais o absorve é justamente a direcção do Orpheon.

Além d'esses, outros compositores de real valôr produziu a terra uberrina da Catalunha, entre os quaes citarei ainda os nomes de Lambert, Pujol, Lamote de Grignon e Pedrell, musicologo notabillissimo e compositor tambem distincto revelado em muitas obras, entre as quaes sobresahe a sua *Triologia* — *Los Pyrineus* — e Juan Manén, um dos *virtuosi* de violino mais em evidencia no momento actual, ao mesmo tempo compositor notavel, *double* de litterato interessante.

Fallando do Orpheon Catalão, não deverei esquecer as importantissimas sociedades coraes das Vascongadas, a cujo influxo e amparo vão desabrochando e desenvolvendo-se talentos musicaes como Guridi, auctor do *Mircutxu* e Osandizaga, o mallogrado musico morto pouco depois do brilhante triumpho das suas *Golondrinas*.

Resta-me, para concluir esta incompletíssima resenha do moderno movimento musical hespanhol, referir ainda os nomes de outros compositores da nova geração de Castella, que mais dignos me parecem da nossa preferencia.

Pedro Blanco, que, em bôa hora vindo para junto de nós, aqui tem evidenciado as suas excellentes qualidades de pianista e professor e cuja delicada natureza de compositor se pode admirar especialmente na *Hispania*, suite para piano, na *Zambra Andaluza* para violino, nas *Canciones Españolas* para canto e *Anoranzas* para orchestra; Peres Casas, compositor distincto, director da nova Orchestra Philarmonica de Madrid; Oscar Esplá, auctor de peças symphonicas de grande merecimento como *Escenas de Niños* e *El Santo de Eros* e o grande amigo de Portugal, Conrado del Campo, um dos mais notaveis compositores de Hespanha.

A sua obra é já importantíssima e muito podemos esperar ainda da sua fecunda inspiração, em plena juventude, da sua cultura e erudição invulgares, servidas por qualidades de incansavel trabalhador. Alma de poeta, sentindo intensamente todas as manifestações do Bello, a sua musica, á maneira da de Cesar Frank, possui grande riqueza de poder evocativo, quer nas paginas lyricas, quer nas dramaticas. Conrado del Campo é, sem duvida, um dos maiores artistas, uma das figuras mais interessantes e completas da moderna geração de musicos hespanhoes.

Escreveu oito quartettos de corda, alguns poemas symphonicos — *La Divina Comedia*, *La Dama de Amleto*, *Granada*, *Galicia*, *Toledo* e *Madrid* — e as operas *Iral*,



*Romeo e Julieta, Final de D. Alvaro, Tragedia del Beso, El Rey Trovador e La Neña*, obras todas executadas varias vezes com muito e merecido successo.

Em preparação tem, entre outras composições, o grande *Requiem*, dedicado ás victimas da guerra, e uma opera em quatro actos — *Leonor Telles* — com lettra do nosso consagrado dramaturgo Marcelino de Mesquita.

Terminando estas linhas, quereria eu que ellas, na sua modestia, concorressem para despertar curiosidade e interesse pela musica hespanhola contemporanea, pois a sua feição genuinamente artistica aproveitaria tanto ao nosso gozo espirital como á nossa educação esthetica, que deve fazer-se com modelos de todas as boas escolas.

*Fevereiro de 1917.*

ULPGC.Biblioteca Universitaria



\*879094\*

BIG 78(460)(091) PED mus



PEDROSO, Elisa Baptista de soure

A Música Hespanhola contemporanea .

A. L.,

1917

*Tip. «A Editora L.ª» — Lisboa*